

**Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Estado de Amazonas**

# **SEDUC-AM**

Professor – Educação Física

Edital N° 01 – Nível Superior de Concurso Público

**AB107-2018**

## DADOS DA OBRA

**Título da obra:** Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Estado do Amazonas - SEDUC-AM

**Cargo:** Professor – Educação Física

(Baseado no Edital N° 01 – Nível Superior de Concurso Público)

- Língua Portuguesa
- Conhecimentos Pedagógicos
- Conhecimentos Específicos

### **Autores**

Bruna Pinotti  
Ronaldo Sena

### **Gestão de Conteúdos**

Emanuela Amaral de Souza

### **Diagramação/ Editoração Eletrônica**

Elaine Cristina  
Igor de Oliveira  
Camila Lopes  
Thais Regis

### **Produção Editorial**

Suelen Domenica Pereira  
Julia Antoneli

### **Capa**

Joel Ferreira dos Santos



## SUMÁRIO

### Língua Portuguesa

|   |    |
|---|----|
| Leitura, compreensão e interpretação de textos. ....  | 83 |
| Estruturação do texto e dos parágrafos. ....  | 90 |
| Articulação do texto: pronomes e expressões referenciais, nexos, operadores sequenciais. .... | 90 |
| Significação contextual de palavras e expressões. ....  | 76 |
| Equivalência e transformação de estruturas. ....  | 88 |
| Sintaxe: processos de coordenação e subordinação. ....  | 63 |
| Emprego de tempos e modos verbais. ....   | 07 |
| Pontuação. ....   | 50 |
| Estrutura e formação de palavras. ....  | 04 |
| Funções das classes de palavras. ....   | 07 |
| Flexão nominal e verbal. ....   | 07 |
| Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação. ....                                     | 07 |
| Concordância nominal e verbal. ....   | 52 |
| Regência nominal e verbal. ....   | 58 |
| Ortografia oficial. ....  | 44 |
| Acentuação gráfica. ....  | 47 |

### Conhecimentos Pedagógicos

|  |     |
|--|-----|
| Fundamentos da Educação;.....  | 01  |
| Concepções e tendências pedagógicas contemporâneas; .....  | 10  |
| Relações socioeconômicas e político-culturais da educação;.....                                  | 11  |
| Processo ensino-aprendizagem: papel do educador, do educando, da sociedade.....                  | 12  |
| Avaliação. Educação inclusiva. ....  | 13  |
| Educação e Direitos Humanos,.....  | 17  |
| Democracia e Cidadania; .....  | 21  |
| A função social da escola; Inclusão educacional e respeito à diversidade; .....                  | 23  |
| Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;.....                                   | 24  |
| Didática e organização do ensino;.....   | 61  |
| Saberes Escolares, processos metodológicos e avaliação da aprendizagem; .....                    | 66  |
| Novas tecnologias da informação e comunicação e sua contribuição com a prática pedagógica; ..... | 66  |
| Currículo: planejamento, seleção e organização dos conteúdos. ....                               | 76  |
| Planejamento: a realidade escolar; o planejamento e o projeto pedagógico da escola;.....         | 77  |
| Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional; .....                           | 78  |
| Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente;.....                                     | 95  |
| Lei nº 10.639/03 – História e Cultura Afro Brasileira e Africana; .....                          | 146 |
| Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - 2007. ....                                      | 147 |



## SUMÁRIO

### Conhecimentos Específicos

|   |     |
|---|-----|
| Histórico, características e importância social.....  | 01  |
| Tendências Pedagógicas da Educação Física na escola: desenvolvimentista, construtivista, crítico-emancipatória, concepção de aulas abertas, aptidão física e crítico-superadora .....   | 05  |
| A Educação Física como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura: a Educação Física e a pluralidade cultural. ....   | 12  |
| Materiais e equipamentos indispensáveis nas aulas de Educação Física.....   | 18  |
| Conteúdos da educação física-Jogos: Concepção de Jogo; Jogos Cooperativos, Recreativos e Competitivos; Jogo Simbólico; Jogo de Construção; Jogo de Regras; Pequenos Jogos; Grandes Jogos; Jogos e Brincadeiras da Cultura Popular;..... | 19  |
| Lutas: Lutas de distância, lutas de corpo a corpo; fundamentos das lutas;.....  | 32  |
| Danças: danças populares brasileiras; danças populares urbanas; danças eruditas clássicas, modernas, contemporâneas e jazz; danças e coreografias associadas a manifestações musicais; .....  | 35  |
| Esportes: individuais- atletismo, natação.....  | 55  |
| Coletivos: futebol de campo, futsal, basquete, vôlei, handebol.....   | 82  |
| Esportes com bastões e raquetes.....  | 127 |
| Esportes sobre rodas.....   | 128 |
| Técnicas e táticas.....   | 130 |
| Regras e penalidades.....   | 133 |
| Organização de eventos esportivos; Dimensão Social do esporte.....  | 157 |
| Ginásticas: de manutenção da saúde, aeróbica e musculação;.....   | 173 |
| De preparação e aperfeiçoamento para a dança;.....  | 196 |
| De preparação e aperfeiçoamento para os esportes, jogos e lutas; .....  | 199 |
| Ginástica olímpica e rítmica desportiva.....  | 206 |
| Elementos organizativos do ensino da Educação Física: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação escolar.....  | 210 |
| Plano de ensino e plano de aula.....  | 221 |
| Educação Física e educação especial.....  | 223 |
| Princípios norteadores para o ensino da Educação Física: inclusão, diversidade, corporeidade, ludicidade, reflexão crítica do esporte, problematização de valores estéticos.....  | 234 |
| Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).....   | 241 |
| Base Nacional Comum Curricular. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.....  | 245 |



## LÍNGUA PORTUGUESA

|  |     |
|--|-----|
| Letra e Fonema.....                                      | 01  |
| Estrutura das Palavras.....                              | 04  |
| Classes de Palavras e suas Flexões.....                  | 07  |
| Ortografia.....  | 44  |
| Acentuação.....  | 47  |
| Pontuação.....   | 50  |
| Concordância Verbal e Nominal.....                       | 52  |
| Regência Verbal e Nominal.....                           | 58  |
| Frase, oração e período.....                             | 63  |
| Sintaxe da Oração e do Período.....                      | 63  |
| Termos da Oração.....                                    | 63  |
| Coordenação e Subordinação.....                          | 63  |
| Crase.....   | 71  |
| Colocação Pronominal.....                                | 74  |
| Significado das Palavras.....                            | 76  |
| Interpretação Textual.....                               | 83  |
| Tipologia Textual.....                                   | 85  |
| Gêneros Textuais.....                                    | 86  |
| Coesão e Coerência.....                                  | 86  |
| Reescrita de textos/Equivalência de Estruturas.....      | 88  |
| Estrutura Textual.....                                   | 90  |
| Redação Oficial.....                                     | 91  |
| Funções do "que" e do "se".....                          | 100 |
| Varição Linguística.....                                 | 101 |
| O processo de comunicação e as funções da linguagem..... | 103 |







Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

- **Orais:** quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

- **Nasais:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

/ã/: *fã, canto, tampa*

/ẽ/: *dente, tempero*

/ĩ/: *lindo, mim*

/õ/: *bonde, tombo*

/ũ/: *nunca, algum*

- **Átonas:** pronunciadas com menor intensidade: *até, bola*.

- **Tônicas:** pronunciadas com maior intensidade: *até, bola*.

**Quanto ao timbre**, as vogais podem ser:

- Abertas: *pé, lata, pó*

- Fechadas: *mês, luta, amor*

- Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo* ("dedu"), *ave* ("avi"), *gente* ("genti").

## 2) Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

## 3) Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: /b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

### Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo*, o *tritongo* e o *hiato*.

## 1) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

- **Crescente:** quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)

- **Decrescente:** quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)

- **Oral:** quando o ar sai apenas pela boca: *pai*

- **Nasal:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

## 2) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

## 3) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

### Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

1-) os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se*.

2-) os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta, rit-mo, lis-ta*.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu, gno-mo, psi-có-lo-go*.

### Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".

Assim, o *dígrafo* ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (*di* = dois + *grafo* = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

|  |     |
|--|-----|
| Fundamentos da Educação;.....  | 01  |
| Concepções e tendências pedagógicas contemporâneas; .....  | 10  |
| Relações socioeconômicas e político-culturais da educação;.....                                  | 11  |
| Processo ensino-aprendizagem: papel do educador, do educando, da sociedade.....                  | 12  |
| Avaliação. Educação inclusiva.....   | 13  |
| Educação e Direitos Humanos;.....  | 17  |
| Democracia e Cidadania; .....  | 21  |
| A função social da escola; Inclusão educacional e respeito à diversidade; .....                  | 23  |
| Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;.....                                   | 24  |
| Didática e organização do ensino;.....   | 61  |
| Saberes Escolares, processos metodológicos e avaliação da aprendizagem; .....                    | 66  |
| Novas tecnologias da informação e comunicação e sua contribuição com a prática pedagógica; ..... | 66  |
| Currículo: planejamento, seleção e organização dos conteúdos. ....                               | 76  |
| Planejamento: a realidade escolar; o planejamento e o projeto pedagógico da escola;.....         | 77  |
| Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional; .....                           | 78  |
| Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente;.....                                     | 95  |
| Lei nº 10.639/03 – História e Cultura Afro Brasileira e Africana; .....                          | 146 |
| Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - 2007. ....                                      | 147 |



### FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO;

No atual estágio do desenvolvimento da educação brasileira muito foi acrescentado nos quesitos legislação, fundamentação e procedimento da educação básica posto que o controle educacional seja feito pelas instituições públicas instituídas.

É como é o proceder no que diz respeito à legislação e organização da educação básica?

Como se desenvolve a educação na prática em relação à lei e as diretrizes vigentes?

É com intuito de desvelar e, é buscando acrescentar um ponto a discussão sobre a educação básica, no que concerne a lei e ao proceder pela lei que o tema da fundamentação legal deu azo a o trabalho ora apresentado. Levando em consideração questionamentos pertinentes a educação e considerando a evolução do sentido da própria educação, escolheu-se como tema para o trabalho: Princípios, fundamentos legais e procedimentos da educação básica.

No desenvolvimento da educação muitos são os elementos, atores e situações envolvidas. Desde a elaboração de uma proposta nacional, passando pelos pensadores de educação e finalizando no fazer do profissional na sala de aula, onde se materializa toda a teoria.

Com o passar dos períodos ditos sócio históricos, muito se tem produzido em educação, um amalgama de teorias e ideias permeia este ramo do conhecimento. Assim compreender e conhecer estas teorias são fundamentais. Tanto para o cidadão enquanto membro de um determinado grupo, ainda mais para profissionais ou futuros profissionais.

O objetivo geral é analisar a teórica aplicação e funcionalidades nas instituições. E tendo como objetivos específicos, comprovar se as ações propostas nos documentos legais se fazem cumprir, verificando o grau de conhecimento por parte dos professores e demais agente educacionais relativo à documentação estudada, através de uma pesquisa de campo. No percurso do desenvolvimento da educação brasileira, houve e ainda há percalços e barreiras para que efetive de forma aceitável uma educação que contribua de maneira justa na construção de um novo modelo social, onde todos são iguais.

E isto só se conseguirá quando todos os benefícios que estiverem assentados no papel fizerem parte do cotidiano escolar.

A lei e a Educação, no Brasil devem caminhar juntas objetivando sempre uma melhoria, tanto da qualidade do ensino, como dos benefícios e ganho real dos educadores.

Não há que se construir algo sólido e duradouro apenas com leis instituídas, mas sim com trabalho e estudo.

### 3. A HISTORIA DA HUMANIDADE RELACIONADA A HISTORIA DA EDUCAÇÃO

A história da humanidade está interligada a história da educação. Ao falarmos da história da educação escolar, entende-se que a escola surgiu a partir de uma necessidade social. No surgimento da escola a partir dessa necessidade social, alguns conteúdos, alguns currículos em algumas áreas dos conhecimentos foram sendo pensados para serem trabalhadas dentro desse universo escolar. Dessa maneira podemos afirmar que a história da educação não está desvinculada da história do mundo, ou seja, da história desses seres humanos que construíram várias tecnologias, vários abates e também vários valores. Esse estudo é imprescindível para que possamos conhecer todo o processo em que se desenvolveu a educação e a própria sociedade.

Para o futuro educador é necessário que se tenha embasamento, ferramentas a que recorrer para incrementar a prática pedagógica em sala de aula.

A história da educação subsidia, mostrando o que foi feito, o que está sendo produzido, e possibilita pensar no que se fará no campo educacional a partir do momento presente.

Nesse contexto é importantíssimo identificar quais os princípios que fluência o pensar sobre o processo educacional. O ser humano sempre ira construir algo para suprir suas necessidades, no decorrer da história da humanidade a qual sempre foi construída através de uma determinada pessoa (mulher ou homem) em relação ao seu cotidiano.

#### 3.1 Educação Primitiva

No período primitivo não havia escolas formais e tão poucos métodos de educação. Nessa época o conhecimento era passado de geração para geração, mais não através da escrita e sim através da oralidade e também pela imitação.

Professores no período primitivo eram os chefes de família e em seguidas os sacerdotes, ou seja, eram professores leigos, ao qual não existia formação alguma para o cargo.

Para o filósofo Aristóteles, ele sustenta que para o ser humano saber alguma coisa, ele teria que imitar, por essa razão sua característica é a imitação.

[...] "A educação tem raízes amargas, mas os frutos são doces". (Aristóteles).

No período primitivo a educação dos jovens, torna-se a ferramenta principal para a sobrevivência do grupo e alicerce para pôr em ação a comunicação e prolongamento da cultura. Através da imitação, aprende-se ou ensina o manejo com as armas, caças, colheita, a fala, cerimônia aos mortos, às técnicas de mudança e conhecimento do meio ambiente.

#### 3.2 Educação Oriental

A educação oriental foi trabalhada pela transição entre a sociedade primitiva, ou seja, iniciou-se a civilização.

Nesse período surgiu a escrita com o domínio da linguagem na literatura, surgiram também cidades, estado e organização política.

Na região comumente chamada de Oriente, a educação se iniciava em casa com os entes mais velhos. O conhecimento, as ideias e principalmente os conceitos que eram a base destas sociedades eram transmitidos oralmente. Na Índia, na China, ao se fazer uma comparação com pensamento ocidental chega-se a conclusão que a educação oriental permite mais variedade e tolerância quando se trata de conclusões filosóficas.

Dessa forma, os pensadores indianos não aceitam a conclusão das ciências como verdade absoluta, pois nestas nações o misticismo e a ciências se alternavam e isto era plangente na educação. As crianças eram ensinadas não só apenas tópicos práticos, conhecimentos úteis para realizar determinada tarefa ou determinada função (oleiro, carpinteiro, cervejeiro...), mas também, e mais importante à filosofia e a concepção de mundo, vida, espírito e alma concebidos pelos mestres e pensadores, como Buda e Krishina.

Na concepção educacional destes povos, havia um alto grau de severidade. Um aluno tinha que obedecer e seguir a seu mestre em todos os sentidos. Não eram incomuns os castigos físicos a que se submetiam os alunos, nesta concepção educacional. Um número variado de escolas se desenvolveu nesta época, havia escolas particulares fundadas por gurus. Neste contexto também se desenvolveu um modelo de ensino superior, que atraía aqueles que buscavam a elevação espiritual.

### 3.3 Educação Grega

Na Grécia Clássica, a educação era permitida somente aos indivíduos das classes ditas superiores. Do nascimento aos cinco anos a criança era criada de maneira que pudesse desenvolver um crescimento sadio, tanto físico, como espiritual. Dava-se atenção especial ao desenvolvimento do corpo, para que a criança estivesse pronta para tolerar os embates e as adversidades de ordem física.

[...] "O período seguinte dura até a idade de cinco anos; durante esse período não se deve fazer qualquer exigência de estudo ou trabalho a criança, para que seu crescimento não seja impedido; e deve haver movimentação para impedir que os membros se tornem inativa. Isso só pode ser garantido, entre outras formas, através da diversão, mas não deve ser vulgar, cansativa ou descomedida. Os Diretores de Educação, como são chamados, devem ter cuidado aos contos ou histórias que as crianças ouvem, pois as brincadeiras das crianças destinam a preparar o caminho para as ocupações posteriores da vida e devem ser, em sua maioria, imitações das ocupações que as crianças terão mais tarde, seriamente. Estão errados aqueles que (como Platão), nas Leis, tentem impedir o choro e gritos altos das crianças, pois eles contribuem para seu crescimento e, de certa forma, exercitam-lhes os corpos. Forçar a voz tem efeito semelhante ao produzido pela retenção do fôlego em esforços violentos. Entre outros deveres, o Diretor deve dar atenção à criação das crianças e cuidar para que elas sejam deixadas o mínimo possível com escravos. Pois até os sete anos de idade as crianças têm de viver em casa; e, por isso, mesmo nessa tenra idade, tudo o que mesquinho e vil deve ser banido de suas vistas e de seus ouvidos." (Mayer1976).

A educação grega tinha como objetivo principal guiar os educandos, os jovens de modo que lês pudessem assumir o controle da sociedade vigente. Ela não se ocupava apenas de um conceito particular do homem, mas do desenvolvimento de todas as suas capacidades- físicas morais e intelectuais. Em seus ideais, a educação grega dava ênfase à moderação e a uma concepção equilibrada do homem e de seus poderes intelectuais. Valoriza a arte como corporificação concreta de alguma verdade, proporciona para o sujeito homem ou mulher a refletir sobre suas atitudes e sua também constituição de ser humano no contexto onde se está inserido.

Na Grécia não havia uma teologia infalível. Não havia um padrão de moral e de religião. Os gregos acreditavam na livre indagação, dessa forma, lançaram as sementes de nosso próprio desenvolvimento intelectual. Na educação grega eles defendiam o individual do ser humano como princípio, e preparava a educação para a cidadania. Mais só era considerados cidadãos (homens livres) quem fosse grego de verdade (apenas 10%) no mais não era considerado cidadão (com 90%), com isso sem direito de se posicionar.

Aqui surgiram grandes filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles. Sócrates e Platão defendiam o saber o pensar. Ou seja, a partir do entendimento que tenho em me relacionar com outra pessoa eu aprendo, eu questiono, eu vivencio, nunca sabemos tudo, porque o conhecimento é algo que precisa aprimorar reconstruir ao longo do tempo histórico. Já Aristóteles traz a razão como elemento fundamental para organização da sociedade.

### 3.4 Educação Romana

No que tange a educação romana, sua melhor representatividade temos na era de Quitiliano. Na época deste imperador a educação era dividida em três campos. Em primeiro lugar vinha a Dialética (as leis do raciocínio), em segundo, a Ética (as leis da justiça) e em terceiro a Física. Na época de Quitiliano já havia uma pequena mudança na concepção de educação:

[...] "Quanto ao menino que já adquiriu a facilidade na leitura e na escrita, o objetivo seguinte é a instrução ministrada pelos gramáticos"...

Pois se trata não apenas da arte de escrever combinada com a de falar, mas também a leitura correta precede a ilustração e a essas estão ligado o exercícios do julgamento... "Também não basta haver lido apenas os poetas; todas as classes de escritores têm de ser estudadas, não apenas pelo assunto, mas pelas palavras que, frequentemente, recebem sua autoridade de escritores."

O estudo da educação é imprescindível para que possamos conhecer todo o processo em que se desenvolveu no atual estágio a educação e a própria sociedade brasileira. (Mayer1976)

Aqui também a que se ressaltar que ao contrário dos gregos os romanos eram condicionados mais para assumir sua posição de máquina do estado, deixando em segundo plano o trabalho com a preparação do corpo, como faziam, por exemplo, os espartanos.

A grande preocupação dos romanos era a formação de guerreiros, forma para a prática. A intenção dos romanos era a conquista e para isso acontecer eles teriam que

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Educação Física

|   |     |
|---|-----|
| Histórico, características e importância social.....  | 01  |
| Tendências Pedagógicas da Educação Física na escola: desenvolvimentista, construtivista, crítico-emancipatória, concepção de aulas abertas, aptidão física e crítico-superadora. ....   | 05  |
| A Educação Física como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura: a Educação Física e a pluralidade cultural. ....   | 12  |
| Materiais e equipamentos indispensáveis nas aulas de Educação Física. ....  | 18  |
| Conteúdos da educação física-Jogos: Concepção de Jogo; Jogos Cooperativos, Recreativos e Competitivos; Jogo Simbólico; Jogo de Construção; Jogo de Regras; Pequenos Jogos; Grandes Jogos; Jogos e Brincadeiras da Cultura Popular;..... | 19  |
| Lutas: Lutas de distância, lutas de corpo a corpo; fundamentos das lutas;.....  | 32  |
| Danças: danças populares brasileiras; danças populares urbanas; danças eruditas clássicas, modernas, contemporâneas e jazz; danças e coreografias associadas a manifestações musicais; .....  | 35  |
| Esportes: individuais- atletismo, natação.....  | 55  |
| Coletivos: futebol de campo, futsal, basquete, vôlei, handebol.....   | 82  |
| Esportes com bastões e raquetes.....  | 127 |
| Esportes sobre rodas.....   | 128 |
| Técnicas e táticas.....   | 130 |
| Regras e penalidades. ....  | 133 |
| Organização de eventos esportivos; Dimensão Social do esporte .....   | 157 |
| Ginásticas: de manutenção da saúde, aeróbica e musculação;.....   | 173 |
| De preparação e aperfeiçoamento para a dança;.....  | 196 |
| De preparação e aperfeiçoamento para os esportes, jogos e lutas; .....  | 199 |
| Ginástica olímpica e rítmica desportiva. ....   | 206 |
| Elementos organizativos do ensino da Educação Física: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação escolar.....  | 210 |
| Plano de ensino e plano de aula. ....   | 221 |
| Educação Física e educação especial.....  | 223 |
| Princípios norteadores para o ensino da Educação Física: inclusão, diversidade, corporeidade, ludicidade, reflexão crítica do esporte, problematização de valores estéticos.....  | 234 |
| Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).....   | 241 |
| Base Nacional Comum Curricular. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. ....   | 245 |





**HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E  
IMPORTÂNCIA SOCIAL.**

O sistema escolar "é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural". É a herança cultural a primeira responsável pela diferença inicial da criança na escola, uma vez que cada família transmite a seus filhos certo capital cultural e certo ethos – sistema de valores – que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. Assim, quanto mais elevada for a categoria sócio-profissional e, conseqüentemente, o nível cultural dos pais e dos avós, mais se elevam as probabilidades de êxito escolar da criança.

Não é só a compreensão e o manejo da língua que garantem maior rentabilidade escolar aos filhos das classes superiores, afirma Bourdieu. Eles herdam, além dos saberes, gostos e "bom gosto" – práticas e conhecimentos culturais (teatro, museu, pintura, música, jazz, cinema) – tão mais ricos e extensos quanto mais elevada for sua origem social. E a escola, pelas desigualdades de seleção e pela ação homogeneizante, só faz reduzir minimamente essas diferenças, contribuindo para a reprodução da "estrutura das relações de classe ao reproduzir a desigual distribuição, entre as classes, do capital cultural". Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela sua posição social, a escola opera uma seleção que sanciona e consagra as desigualdades reais. Com isso, contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo em que as legitima.

A herança cultural, dada pela posição social, influencia tanto a taxa de êxito escolar e a continuidade do ensino quanto a escolha do destino. No entanto, essa situação não se deve ao dom natural ou a um destino determinado, mas às desigualdades sociais que geram as desigualdades culturais. Se a combinação do capital cultural e do ethos, legados pelo meio familiar, constituem o princípio de eliminação diferencial das crianças de diferentes classes sociais, é a atitude da família a respeito da escola que determina o prosseguimento ou não dos estudos. As vantagens e desvantagens sociais são, progressivamente, convertidas em vantagens e desvantagens escolares. Ao tratar todos os educandos como iguais em direitos e deveres, a escola sanciona as desigualdades iniciais frente à cultura e "consegue tão mais facilmente convencer os deserdados que eles devem seu destino escolar e social à sua ausência de dons e de méritos", a igualdade formal que pauta a prática pedagógica mascara a indiferença frente às desigualdades reais e dirige-se tão somente aos educandos que detêm uma boa herança cultural, de acordo com as exigências culturais da escola.

Isso ocorre porque a cultura escolar é tão próxima da cultura da elite que as crianças das classes populares não podem adquirir, senão com muito esforço, o que é herda-

do, pelos filhos das classes cultivadas. Assim, a função da escola – organizar o culto de uma cultura – só pode ser proposta a todos, mas, de fato, está reservada aos membros das classes às quais pertence a cultura cultivada. Nesse contexto, a escola assume por função objetiva conservar os valores que fundamentam a ordem social dominante. A essa prática cultural se oporia

[...] uma pedagogia racional e universal, que, partindo do zero e não considerando como dado o que apenas alguns herdaram, se obrigaria a tudo a favor de todos e se organizaria metodicamente em referência ao fim explícito de dar a todos os meios de adquirir aquilo que não é dado, sob a aparência de dom natural, senão às crianças das classes privilegiadas.

No entanto, a ação da escola não se dirige no sentido de dar a todos os meios de adquirir aquilo que não lhes é dado. Ela é o lugar de transmissão do saber que recebe e trata os alunos como iguais, a despeito da disparidade cultural. Com isso sanciona as desigualdades que só ela poderia reduzir. Considerando que o domínio da cultura erudita requer o conhecimento do código segundo o qual ela está codificada e que o domínio do código só pode ser adquirido mediante uma aprendizagem metódica e organizada caberia à instituição escolar "desenvolver em todos os membros da sociedade, sem distinção, a aptidão para práticas culturais que a sociedade considera como as mais nobres".

Bourdieu analisa a função reprodutivista da escola que, embora aja no sentido de conservar as desigualdades e reproduzir as classes sociais, poderia ser também um espaço de socialização caso lutasse por um trabalho no qual oferecesse aos filhos das classes populares condições de adquirir o capital cultural que não herdaram. Porém, o autor francês considera ingenuidade supor que do funcionamento da escola, tal como está organizada, possam surgir as contradições capazes de determinar uma transformação profunda "e de impedir a instituição encarregada da conservação e da transmissão da cultura legítima de exercer suas funções de conservação social".

**Conservação e Reprodução ou Transformação?**

O ser humano, desde suas origens, elabora mecanismos para sua sobrevivência que são transmitidos às novas gerações. "Este processo de aquisição por parte das novas gerações das conquistas sociais – processo de socialização – costuma denominar-se genericamente como processo de educação". Nesse sentido, a educação assume a função de socialização e, em especial, de humanização do homem. Nas sociedades atuais a preparação das novas gerações está sob a responsabilidade de instâncias específicas como a escola, cuja função é preparar as "novas gerações para sua participação no mundo do trabalho e na vida pública, ou seja, promover sua socialização.

A escola, concebida como instituição socializadora das novas gerações, cumpre uma função puramente conservadora: "garantir a reprodução social e cultural como requisito para a sobrevivência da sociedade". No entanto, alerta o autor, a tendência conservadora lógica para a reprodu-

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Professor - Educação Física

ção social choca-se com outra tendência, também lógica, que busca transformar os caracteres sociais, especialmente aqueles desfavoráveis para alguns grupos, caracterizando uma contradição externa. Nesse contexto, o processo de socialização que a escola cumpre assume dois objetivos: preparar os alunos para o futuro ingresso no mercado de trabalho e formar o cidadão para sua intervenção na vida pública, emergindo daí as contradições internas que consagram a escola como reprodutora da arbitrariedade cultural. Explica-se.

Com o intuito de formar o cidadão capaz de intervir na vida pública a escola deve provocar o desenvolvimento de conhecimentos, idéias, atitudes e pautas que permitam sua incorporação na vida política e social, esferas que requerem “participação ativa e responsável de todos os cidadãos considerados por direito como iguais”. Contraditoriamente essa mesma sociedade, na esfera econômica, induz à submissão, à disciplina e à aceitação das diferenças sociais. Nessa esfera a contradição agrava-se: a escola deve formar os alunos para sua futura incorporação em que mercado de trabalho? Do trabalho assalariado que requer submissão e disciplina? Ou do trabalho autônomo que, ao contrário, requer atividade e criatividade?

Frente a uma função tão complexa e contraditória a escola apresenta

[...] uma ideologia tão flexiva, frouxa e eclética [...] cujos valores são o individualismo, a competitividade, a falta de solidariedade, a igualdade formal de oportunidades e a desigualdade “natural” de resultados em função de capacidades e esforços individuais. Assume-se a idéia de que a escola é igual para todos e de que, portanto, cada um chega onde suas capacidades e seu trabalho pessoal lhes permitem.

Esse processo consagra a escola como reprodutora da arbitrariedade cultural num meio que estimula a competitividade, em detrimento da solidariedade, desde os primeiros momentos da aprendizagem escolar. A escola socializa preparando o cidadão para aceitar como natural a arbitrariedade cultural. Porém, o processo de reprodução nem é linear, nem automático, nem isento de contradições e resistências; o processo de socialização acontece também em consequência das práticas sociais. A escola é um cenário de conflitos.

Na escola, como em qualquer outra instituição social, existem espaços de relativa autonomia que podem ser usados para desequilibrar a tendência reprodutora, uma vez que o processo de socialização envolve um complexo movimento de negociação em que as reações e resistências de professores/as e alunos/as podem chegar a provocar a recusa e ineficiência das tendências reprodutoras da escola.

A contradição externa – tendência conservadora x tendência renovadora – acontece de forma específica na escola. As correntes renovadoras impulsionam a resistência e a transformação. A função educativa da escola, ou seja, a utilização do conhecimento social e historicamente construído, da experiência e da reflexão como ferramentas de análise para compreender a sociedade e a ideologia domi-

nante, quebra ou pode quebrar o processo reprodutivista. O grande desafio da escola é fazer com que sua função educativa assuma um caráter compensatório, isto é, atenda às diferenças de origem, oportunizando o acesso à cultura, provocando e facilitando a reconstrução dos conhecimentos, das disposições e das pautas de conduta que a criança assimila em sua vida paralela e anterior à escola.

A escola, afirma o autor, não pode anular a desigualdade socioeconômica, mas pode atenuar seus efeitos. Para tanto, deve oferecer o conhecimento como ferramenta de análise e, mais que transmitir informação, deve orientar

[...] para provocar a organização racional da informação fragmentaria recebida e a reconstrução das pré-concepções acríticas formadas pela pressão reprodutora do contexto social. [...] É preciso transformar a vida da aula e da escola, de modo que se possam vivenciar práticas sociais e intercâmbios acadêmicos que induzam à solidariedade, à colaboração, à experimentação compartilhada, assim como a outro tipo de relações com o conhecimento e a cultura que estimulem a busca, a comparação, a crítica, a iniciação e a criação.

Assim como Bourdieu, Pérez Gómez afirma que a escola exerce uma função de reprodução cultural e de conservação social. Porém, ele acredita na existência de um espaço de autonomia no qual a resistência pode gerar transformações. Além da função de conservação e de reprodução a escola pode, através de sua função educativa, estimular a participação ativa e crítica dos alunos, primeiramente nas atividades desenvolvidas na sala de aula e, posteriormente no cenário social propriamente dito.

#### A Escola como Promotora do Homem

A função das instituições educacionais seria de “ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações [...]”. Portanto, o sentido da educação, a sua finalidade, é o próprio homem, quer dizer, a sua promoção”. Promover o homem significa “torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens”. Isso implica, afirma o autor, definir para a educação sistematizada objetivos claros e precisos, quais sejam: educar para a sobrevivência, para a liberdade, para a comunicação e para a transformação. Nesse sentido, defende a luta pela difusão de oportunidades e pela extensão da escolaridade do ponto de vista qualitativo. Para tanto, as escolas deveriam assumir a função que lhes cabe de dotar a população dos instrumentos básicos de participação na sociedade.

A escola um instrumento de reprodução das relações na sociedade capitalista, necessariamente reproduz a dominação e a exploração, porém, é preciso superar essa função colocando nas mãos dos educadores uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado. Nesse caso, cabe aos cursos de formação garantir aos educadores sólida fundamentação teórica e ampla reflexão filosófica; aos professores, cabe munir-se de aprofundados conhecimentos que lhes permitam tomar